

## A Cultura Alimentar e os Reflexos de um Aprisionamento da Condição Social

### *La Cultura Alimentaria y los Reflejos de un Encarcelamiento de la Condición Social*

Ana Carolina Einsfeld Mattos<sup>1</sup>

Victória Santos de Azevedo<sup>2</sup>

#### Resumo

Primeiramente: Comer é um ato político! Mas somente para quem pode escolher o que comer! Segundo: A alimentação é um direito humano. Comer é uma atividade central, porque cedo se torna a esfera onde se permite alguma escolha. O pensamento antropológico da alimentação diz que o comportamento relativo à comida revela repetidamente a cultura. Comer! Comer é natural, é cotidiano. O que, como e quando comemos caracteriza respostas culturais a contextos sociais, políticos, econômicos, étnicos, ambientais e morais. A globalização respinga uma nova forma de constituir alimentação. O fio condutor entre alimentação e cultura parece limitar-se ao nível biológico, que coloca o alimento com foco nos nutrientes, porém um enfoque nas ciências sociais amplia o olhar para a relação do alimento enquanto componente de vida e do viver em sociedade. Assim, os hábitos e práticas alimentares produzidos historicamente se transformam em hábitos culturais que integram o viver coletivo. Considera-se também que existem hábitos e práticas alimentares advindas de um sistema capitalista e, portanto não constituem um caráter homogêneo. Há diferentes modos de estabelecer a alimentação e a comida, a estratificação da mesa e do gosto produz efeitos sobre a condição social da pessoa que se reduz a possibilidade de escolha alimentar em uma espécie de aprisionamento da condição social. A preferência alimentar transmite mais que a utilização do alimento, um estabelecimento de uma preparação culinária, temperada, saboreada que estabelece identidade social. Alimenta-se e alimentar ao próximo é uma das maiores riquezas quando pensamos em constituição de relações sociais.

Palavras-Chave: Cultura alimentar; Globalização alimentar; Alimentação contemporânea; Resgate da Cultura Alimentar.

#### Resumen

Primero: Comer es un acto político! ¡Pero solamente para quién puede elegir qué comer! Segundo: La alimentación es un derecho humano. Comer es una actividad central, porque pronto se convierte en la esfera donde se permite alguna elección. El pensamiento antropológico de la alimentación dice que el comportamiento relativo a la comida revela repetidamente la cultura. Comer! Comer es natural, es cotidiano. Lo que, como y cuando comemos caracteriza respuestas culturales a contextos sociales, políticos, económicos, étnicos, ambientales y morales. La globalización respinga una nueva forma de constituir alimentación. El hilo conductor entre alimentación y cultura parece limitarse al nivel biológico, que coloca el alimento con foco en los nutrientes, pero un enfoque en las ciencias sociales amplía la mirada a la relación del alimento como componente de vida y del vivir en sociedad. Así, los hábitos y prácticas alimentarios producidos históricamente se transforman en

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Sociais; Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; [anamattos50@gmail.com](mailto:anamattos50@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Sociais; Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; [vics.azevedo@gmail.com](mailto:vics.azevedo@gmail.com)

hábitos culturales que integran el vivir colectivo. Se considera también que existen hábitos y prácticas alimentarias provenientes de un sistema capitalista y conque no constituyen un carácter homogéneo. Hay diferentes modos de establecer la alimentación y la comida, la estratificación de la mesa y del gusto produce efectos sobre la condición social de la persona que se reduce la posibilidad de elección alimentaria en una especie de encarcelamiento de la condición social. La preferencia alimentaria transmite más que la utilización del alimento, un establecimiento de una preparación culinaria, templada, saboreada y que establece identidad social. Se alimentá y alimenta al prójimo es una de las mayores riquezas cuando pensamos en la constitución de relaciones sociales.

Palabras claves: Cultura Alimentaria; Globalización Alimentaria; Alimentación Contemporánea; Rescate de la Cultura Alimentaria.

## **1. Introdução**

Dois pontos críticos a serem levantados inicialmente quanto à relação da alimentação no atual contexto de organização social capitalista. Primeiro, comer é de fato um ato político! Mas só é um ato político para quem pode escolher o que comer! Segundo, comer é um direito Humano social e fundamental.

O Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) consiste em um direito humano fundamental social. Corresponde universalmente a todos os seres humanos, e de forma estatal assegura que os alimentos estejam disponíveis a todos, se entendendo que a falta desse alimento afeta diretamente a dignidade da pessoa humana (SIDEKUM et. al., 2016).

Comer é uma atividade humana central não só por sua frequência, constante e necessária, mas também porque cedo se torna a esfera onde se permite alguma escolha. O pensamento antropológico da alimentação diz que o comportamento relativo à comida revela repetidamente a cultura em que cada um está inserido. Nossos filhos são treinados de acordo com isso. O aprendizado que apresenta características como requinte pessoal, destreza manual, cooperação e compartilhamento, restrição e reciprocidade, é atribuído à socialização alimentar das crianças por diferentes sociedades (MINTZ, 2001).

Comer! Comer é natural, é cotidiano, e se torna centro na vida humana. Para além do biológico, comer exige um lugar, um tempo, uma companhia, ou não, comemos para celebrar, para confortar, por prazer, por simplesmente querer, ou precisar. O que se come, como se come e quando comemos caracteriza respostas culturais a contextos sociais, políticos, econômicos, étnicos, ambientais e morais (MOTA e PENA, 2014).

O alimento enquanto resgate cultural está direcionado ao fazer alimentação para além do nutriente, que constitui uma forma de prazer sensorial, abrange um ritual, e com isso vincula significados. Assim trazer o termo “hábito alimentar” não se limita a uma ação mecânica de manutenção do corpo, mas sim uma atitude significativa do papel que a alimentação exerce na vida.

E como pensar a alimentação e a cultura alimentar nesse desmantelamento de princípios que nos coloca frente a uma estrutura de sociedade em que as pessoas vivem com pressa e sem a principal valorização do que de fato é uma alimentação saudável. Alimenta-se e alimentar ao próximo é uma das maiores riquezas quando pensamos em constituição de relações sociais. Como cita Pollan (2010), “Não coma nada que sua avó não reconheceria como comida”, o que traz a ideia em recorrer aos primórdios da nossa constituição enquanto seres e valorizar na atualidade o Resgate da Cultura Alimentar.

Visto isso, neste resumo expandido temos o objetivo de contextualizar os aspectos relacionados à alimentação contemporânea com um enfoque na defesa de um necessário resgate da cultura alimentar, para isso é necessário discutir a forma como se concretiza a alimentação na sua totalidade, assim como questões que estão ao redor do assunto, como a autonomia de escolha alimentar.

## 2 Contextualização

### 2.1 Dialogando o resgate da Cultura Alimentar

A ocidentalização da dieta e a globalização dos hábitos alimentares respinga uma nova forma de constituir a alimentação e por consequência a nutrição. Os *fast-foods* acompanhado da mídia e do marketing das grandes empresas transnacionais aliado a transformações na produção e no processamento dos alimentos ocorridas nas últimas três décadas, tem contribuído e muito, para essa mudança nas estruturas da alimentação (CARNEIRO, 2003).

A discussão entre o fio condutor entre alimentação e cultura parece limitar-se ao nível biológico, que coloca o alimento como único e exclusivo foco na disponibilidade de nutrientes necessários para a manutenção da vida, porém um enfoque nas ciências sociais amplia o olhar para a relação do alimento enquanto componente de vida e do viver em sociedade (PACHECO, 2008).

O alimento constitui uma categoria histórica e a dinâmica que envolve os processos sociais representam referências de práticas alimentares, pois os padrões de permanência e mudanças dos hábitos acompanham essas dinâmicas. Os alimentos não são somente alimentos. Alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois constitui atitudes ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações individuais e coletivas na representação da alimentação (SANTOS, 2005).

Assim, os hábitos e práticas alimentares produzidos historicamente se transformam em hábitos culturais que integram o viver coletivo. Considera-se também que existem hábitos e práticas alimentares advindas de um sistema capitalista e que, portanto não constituem um caráter homogêneo, pois não podem ser transformados em prática alimentar por todos os indivíduos, mesmo sendo desejo de todos (PACHECO 2008). Uma espécie de retrocesso político que transmite valorização do lucro pela alimentação e que (des) configura os processos culturais relacionados à alimentação.

O guia Alimentar para a população Brasileira se constitui em uma das estratégias para implementação da diretriz da promoção da alimentação adequada e saudável que faz parte da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. O guia alimentar fornece um incentivo legitimado de defesa da alimentação e resgate da cultura alimentar (BRASIL, 2015).

Outra ação que merece valorização quando levantamos à bandeira da defesa da alimentação saudável, do resgate a cultura alimentar, e do protagonismo dos indivíduos que compõe a sociedade, são as hortas coletivas/ comunitárias, que trazem o retorno do “comer alimento”, e não a limitação social na aquisição de produtos alimentícios. Alimentos que não geram custos e não possuem marcas, produzidos com mãos coletivas/ individuais e destinados ao autoconsumo.

## 2.2 Escolha Alimentar e o Aprisionamento condição Social

Ao relacionar a alimentação aos aspectos de autonomia nas escolhas alimentares, existem dois aspectos que precisam ser levados em consideração, à existência de uma dimensão relacional entre fatores econômicos, sociais e culturais. É fácil pensar que alguém ao escolher o seu alimento em um aspecto individual colocará em prática seus conhecimentos sobre alimentação, suas percepções sobre o que concretiza uma alimentação saudável e suas preferências alimentares (BRASIL, 2012). Contudo é necessário levar em consideração as possibilidades de escolha alimentar no que tange o acesso e as condições para tal aquisição.

Há diferentes modos de estabelecer a alimentação e a comida, Freitas et. al. (2008) esclarecem que, a estratificação da mesa e do gosto produz efeitos sobre a condição social da pessoa em que se reduz a possibilidade de escolha alimentar, o que constitui diferenças no estabelecimento dos hábitos alimentares. A redução da escolha inclui-se em uma espécie de aprisionamento da condição social, onde a partir do que tenho acesso se constitui a alimentação e todas as suas facetas. A preferência alimentar transmite mais que a utilização do alimento, pois quando este percorre um estabelecimento de uma comida, de uma preparação culinária, mais que alimento, neste caso a comida é temperada, saboreada e estabelece identidade social.

Na extensão da urbanização onde as pessoas se aglomeram, na industrialização dos produtos alimentares e em seu marketing de oferta, e na mídia imposta na implantação dos produtos ora colocados no mercado como obrigatoriedade de aquisição, ocorre um movimento de transferência de cultura alimentar a um contexto impositivo, onde todos são induzidos a adequarem a nova moda e onda proposta (LEONARDO, 2009).

Outro aspecto importante a ser discutido são alguns valores atribuídos à modernidade como a pressa, comodidade, praticidade, e que aliados à dominação das grandes empresas alimentícias contribuem para os novos comportamentos alimentares contemporâneos, sobretudo no meio urbano, que se caracterizam pelos alimentos rápidos e estes normalmente se encontram dentro de embalagens comercializadas (OLIVEIRA e FREITAS, 2008).

Carneiro (2003), ressalta um irônico paradoxo relacionado à modernização da alimentação, uma condição da contemporaneidade que de forma naturalizada coloca uma alta escala de produção de alimentos em contra partida a ocorrência enorme de pessoas famintas no mundo de hoje. Essa relação da disponibilidade alimentar em crescente aparência coloca um limite na aquisição desse disponível.

## 3. Conclusões

A alimentação no contexto da vida, abarca diferentes correntes de pensamento, que percorrem desde uma modernização contemporânea da alimentação, com um leque de opções alimentares em crescente aumento, até uma crítica a desconstrução de raízes alimentares no decorrer dos processos históricos.

As grandes empresas de produtos alimentícios controlam o mercado de alimentos e naturalizam a transição da alimentação natural para uma proposta de alimentação rápida e industrial. Em sentido contrário, existe uma corrente que procura dialogar uma regressão positiva desses processos de modificação alimentar que o mundo moderno necessita. O tempo

limitado, o imperialismo do individualismo sobre o coletivo e um fluxo aparições midiático contribui para uma aceleração da vida e da alimentação da vida.

Em meio às estruturas de sociedade, as escolhas alimentares, embora de forma autônomas, são acompanhadas de diversas influências contextuais e também de uma limitação nas possibilidades de cada indivíduo. As referencias de escolhas abrangem um contexto econômico, social e cultural.

Contudo a valorização da alimentação e da nutrição na busca de um resgate cultural do comer torna uma defesa importante a ser enfrentada em épocas atuais. O comer cercado de significados que garantem uma identidade social, assim como o reconhecimento do alimento saudável enfrentam crises. É preciso valorizar iniciativas que enfrentam essas demandas e legitimar ações de enfrentamento, como é o caso das hortas urbanas individuais e comunitárias. A alimentação carece de incentivos para que de fato alcance um estágio de segurança alimentar e concretização do Direito Humano à Alimentação Adequada.

### Referências

BRASIL. *Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome*. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas Públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; 2012. (obra completa)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia Alimentar Para a População Brasileira*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica- 2. Ed., 2 reimpr.- Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (obra completa)

CARNEIRO, H. *Comida e Sociedade: Uma história da alimentação*. Rio de Janeiro: Campus, 2003. (obra completa)

FREITAS, M. C. S.; PENA, P. G. L.; FONTES, G. A. V.; SILVA, D. O.; SANTOS, L. A.; MELLO, A. O.; ALMEIDA, M. D. *Uma leitura Humanista da nutrição*. In: FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N.(org.). *Escritas e Narrativas sobre Alimentação e Cultura*. Salvador: EDUFBA, 2008. (Capítulo de Livro)

LEONARDO M. Antropologia da Alimentação. *Revista Antropos* – Volume 3, Ano 2, Dezembro de 2009. Disponível em: <http://revista.antropos.com.br/downloads/dez2009/Artigo%201%20-%20Antropologia%20da%20Alimenta%20E7%20-%20Maria%20Leonardo.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2018. (Artigo em Periódico Digital)

MINTZ, S. W. Comida e antropologia: Uma breve revisão. *RBCS* Vol. 16 nº 47 outubro/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v16n47/7718>. Acesso em: 17 maio. 2018. (Artigo em Periódico Digital)

MOTA, S. E. C.; PENA, G. L. *Significados socioculturais da alimentação em uma comunidade de Marisqueiras no Recôncavo Baiano*. In: FREITAS, M. C. S.; SILVA, D. O. (org.). *Narrativas sobre o comer no mundo da Vida*. Salvador: EDUFBA, 2014. (capítulo de Livro)

OLIVEIRA, N.; FREITAS, M. C. S. *Fast-Food: Um aspecto da modernidade alimentar*. In: FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N.(org.). *Escritas e Narrativas sobre Alimentação e Cultura*. Salvador: EDUFBA, 2008. (capítulo de Livro)

PACHECO, S. S. M. *O hábito alimentar enquanto comportamento culturalmente produzido*. In: FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N.(org.). *Escritas e Narrativas sobre Alimentação e Cultura*. Salvador: EDUFBA, 2008. (capítulo de Livro)

POLLAN, M. *Regras da Comida: Um Manual da Sabedoria Alimentar*. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. (obra completa)

SANTOS, C. R. A. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. *Editora UFPR História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 42, p. 11-31, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/%EE%80%80historia%EE%80%81/article/viewFile/4643/3797>. Acesso em: 18 maio. 2018. (Artigo em Periódico Digital)

SIDEKUM, A.; WOLKMER, A. C.; RADAELLI, S. M. *Enciclopédia Latino-americana dos Direitos Humanos*. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016. (obra completa)